

O Ciclo de conferências sobre direitos e garantias dos contribuintes

Arranca a 4 de Maio, no Porto

São indiscutíveis as vantagens e mais-valias proporcionadas pelas novas tecnologias na Administração Pública, com especial ênfase para a Administração Fiscal.

Esta realidade provoca, contudo, uma forma impessoal de funcionamento, o que acarreta situações de injustiça e de grande dificuldade para os contribuintes.

A tendência, aliada à insensibilidade por parte de alguns serviços da Administração Fiscal, cria aos contribuintes situações desagradáveis que urge combater. Por isso, é necessário criar actos que mobi-

lizem os responsáveis da Administração Fiscal para que se implantem regras e instruções que evitem ou atenuem os efeitos daqueles problemas.

A necessidade de se encontrar uma forma segura e transparente de funcionamento sustentado em bases de Direito, leva a que a CTOC promova a organização em quatro distritos, de um conjunto de conferências subordinado ao tema: «Os direitos e as garantias dos contribuintes e as prerrogativas da Administração Fiscal.»

Assim, no dia 4 de Maio, no Porto, no dia 5, em Cas-

telo Branco, e nos dias 13 e 14 de Julho em Lisboa e Faro, respectivamente, em local a anunciar, realizar-se-á uma conferência, em que participarão alguns dos melhores especialistas portugueses na matéria.

Os temas em debate são «Garantia dos contribuintes», «Medidas anti-abuso», «Caducidade e prescrição fiscal», «Execução fiscal», «Reversão fiscal» e «Responsabilidade contratual do Estado».

O desenvolvimento dos temas será feito por António Carlos dos Santos, Clotilde Celorico Palma, Manuel Faustino, Domingues de Azevedo, Rogério

M. Fernandes Ferreira, António José Alves da Silva, Rui Duarte Morais, Vasco Guimarães, Diogo Ortigão Ramos, Pedro Amorim e Pedro Vital Matos.

O custo da inscrição é de 50 euros para os TOC, 50 euros mais IVA para estudantes e docentes e 100 euros mais IVA para quem não se encontre nas situações referidas.

As inscrições são feitas exclusivamente através do *site* da CTOC (www.ctoc.pt) onde poderá também consultar o programa. Serão atribuídos 13 créditos aos membros no âmbito do regulamento do Controlo de Qualidade. ★

Reuniões livres em Faro mudam de local

Passam para a CCDRA

As reuniões livres têm despertado cada vez mais interesse nos Técnicos Oficiais de Contas. Por isso, os lugares tradicionais pa-

ra a sua realização, as representações permanentes da CTOC, têm-se revelado exíguos para acolher todos os interessados.

Foi assim em Braga, Leiria e, agora, em Faro, onde aquelas reuniões deixarão de realizar-se nas instalações da representação

permanente da CTOC.

Assim, desde 28 de Março que as reuniões livres do distrito de Faro, passaram a realizar-se nas

instalações da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento da Região do Algarve (CCDRA), na Praça da Alegria, n.º 2. A

hora e as datas mantêm-se. A mudança de instalações representa para a CTOC um aumento com o custo destas reuniões. Por isso,

espera-se que os TOC algarvios correspondam da melhor forma, ou seja, apareçam em número ainda mais expressivo. ★

Arraial minhoto em Esposende

V Encontro Nacional dos TOC

03

Notícias

No ano transacto, atendendo ao elevado número de realizações agendadas para assinalar o 10.º aniversário do reconhecimento público da profissão, não se efectuou o tradicional Encontro Nacional dos TOC. Este ano a ideia é retomada, apresentando um novo figurino de convívio que se espera seja do agrado dos profissionais.

Assim, no próximo dia 7 de Julho (sábado), realizar-se-á na Quinta da Malafaia, em Antas, Esposende, o V Encontro Nacional dos Técnicos Oficiais de Contas.

Esta iniciativa, que tem como objectivo principal o convívio entre os Técnicos Oficiais de Contas de todo o País, visa também criar laços que fortaleçam o espírito de classe e camaradagem entre todos.

A estrutura do evento, para além do convívio tradicional, contará com a realização de um jogo de futebol, jogos da malha, corrida de sacos, entre ou-

tras actividades

Para o jogo de futebol entre TOC, a Câmara disponibilizará o equipamento, à excepção das chuteiras. O jogo realizar-se-á pelas 10 horas no campo de futebol do Neves, cerca de 10 quilómetros a Norte da Quinta da Malafaia.

As equipas serão formadas livremente mas os TOC interessados em participar devem dar disso conhecimento à Câmara.

O convívio inicia-se pelas 11 horas e o almoço à moda do Minho está previsto para as 13 horas, não faltando os incentivos à abertura do apetite.

A tarde deste arraial minhoto terá a animá-la um rancho folclórico, um conjunto de música popular portuguesa, marchas populares, largada de balões, bem como um reconfortante lanche, por volta das 17 horas. Tudo pensado para proporcionar aos TOC um dia de divertimento e lazer distante da permanente azá-

fama do dia-a-dia.

A exemplo de anos anteriores e, sobretudo, porque se pretende um dia de relaxamento, os TOC podem fazer-se acompanhar de familiares ou amigos.

A inscrição poderá ser feita no *site* da Câmara dos Técnicos Oficiais de Contas (www.ctoc.pt) ou, em alternativa, através do cupão inserido na pre-

sente Revista «TOC» (página 17) e enviá-lo para a sede da Câmara até ao dia 25 de Junho. O valor da inscrição é de 15 euros por pessoa (as crianças com menos de dez anos não pagam) e está limitado às primeiras mil. ★

PROGRAMA

10h00 Jogo de Futebol

11h00 Início do convívio

13h00 Almoço

Sardinha assada com broa caseira

Arroz de feijão com costelinha grelhada e frango no churrasco

Leite creme

Água e sumos

Vinho verde (branco e tinto)

Café e digestivo da casa

17h00 Lanche

Caldo verde

Rojões, palaniscas, azeitonas e tremços

Animação:

Rancho folclórico com danças, canções e malhada à moda do Minho

Conjunto da Malafaia com música popular portuguesa

Banda de Música

Marchas populares

Largada de Balões

Preço: 15 euros por pessoa

(Ficha de inscrição disponível na página 17)

Prémio Rogério Fernandes Ferreira entregue a 5 de Junho

Dois trabalhos vencedores

O júri do Prémio Professor Rogério Fernandes Ferreira decidiu atribuir o galardão, *ex-aequo*, aos trabalhos «Distribuição de dividendos e estrutura do capital: uma aplicação empírica integrada no contexto das sociedades anónimas portuguesas», de Mário António Gomes Augusto e «A relação entre perdas e valores no contexto de um sector emergente: o caso

das empresas americanas da nova economia», da autoria de Ana Paula Matias Gama.

O prémio, no valor de três mil euros, será entregue em cerimónia pública a decorrer no Instituto Superior de Economia e Gestão (ISEG), no próximo dia 5 de Junho, pelas 18 horas. Criado em 1999 com o objectivo de distinguir trabalhos originais em portu-

guês no âmbito da Gestão, o Prémio Prof. Rogério Fernandes Ferreira vai já na sua quarta edição e é extensível a todos os países de língua oficial portuguesa.

De carácter bianual, este galardão instituído pelo Centro de Estudos de Gestão do ISEG (CEGE), em parceria com a Câmara dos Técnicos Oficiais de Contas (CTOC) e a



Ordem dos Revisores Oficiais de Contas (OROC), tem sido um veículo de estímulo ao desenvolvimento da investigação científica. ★

Joaquim Cunha Guimarães publica dois novos livros

«Técnicos Oficiais de Contas» e «200 estudos e artigos de opinião»



Joaquim Cunha Guimarães, presidente do Conselho Fiscal da CTOC, apresentou no passado dia 22 de Março, em Braga, as suas duas mais recentes obras. «Técnicos Oficiais de Contas» aborda temas directa ou indirectamente relacionados com a profissão de TOC e «200 estudos e artigos de opinião» assinala o facto do autor comemorar du-

as centenas de estudos e artigos de opinião contendo dados estatísticos e indicações dos títulos dos textos e respectivas revistas onde foram publicados.

Para Domingues de Azevedo, que prefacia a primeira destas obras, é fornecida «uma visão dinâmica da história em que, enquadrando os factos, o autor verte



sobre eles não só o seu pensamento actual mas também o relato dos que constituem a ainda curta história dos Técnicos Oficiais de Contas em Portugal.»

O presidente da Direcção da CTOC, a quem coube a apresentação do livro, realça ainda que «a sua leitura, para além de abordar questões pertinentes sobre o exercício da profissão de Técnico Ofi-

cial de Contas, possibilitará a criação e desenvolvimento de interpretações mais aprofundadas sobre o seu ordenamento jurídico, alargando o campo de visão dessa realidade profissional.»

As duas obras são editadas pela Infocontab Edições, que está associada ao portal Infocontab (www.infocontab.com.pt), propriedade de Joaquim Cunha Guimarães. ★

Normalização contabilística em análise

Nos 30 anos do POC, Câmara organiza conferências

O Plano Oficial de Contabilidade tem desempenhado um papel de especial relevância. Aquele documento, para além de implementar novos conceitos contabilísticos, teve um papel fundamental na homogeneização de procedimentos na área da Contabilidade.

A Câmara dos Técnicos Oficiais de Contas (CTOC), como entidade reguladora do exercício da profissão, não pode deixar de assinalar os 30 anos de normalização contabilística em Portugal. Nesse sentido, a CTOC realizará, nos próximos dias 2 e 11 de Maio, em Lisboa e Porto, respectivamente, duas conferências intituladas «30 anos de normalização contabilística em Portugal (1977/2007) – passado, presente e futuro.»

Estes eventos são dirigidos aos Técnicos Oficiais de Contas, estudantes, docentes e outros interessados nas problemáticas ligadas à Contabilidade. A entrada é livre e serão atribuídos cinco créditos, no âmbito do Regulamento do Controlo da Qualidade.

Com estas iniciativas, que juntam personalidades com créditos firmados nas áreas da Contabilidade e Fiscalidade, como se pode ver no programa em anexo, a CTOC pretende debater questões úteis ao desempenho da profissão e contribuir para uma permanente aproximação entre os profissionais e os meios académicos.

Aos TOC fica o convite para participar neste evento, mas também, se possível, para se fazerem acompanhar dos seus clientes

ou entidades patronais, propiciando-lhes um contacto mais próximo com as questões contabilísticas, factor relevante para uma melhor e maior compreensão das dificuldades dos profissionais no desempenho da sua profissão.

Às escolas do ensino superior que ministram cursos

que dão acesso à inscrição na Câmara é dada a oportunidade dos futuros candidatos a Técnicos Oficiais de Contas partilharem estes momentos de convivência profissional, ao mesmo tempo que tomarão conhecimento com esta realidade inerente ao exercício da profissão. ★

PROGRAMA 2 de Maio de 2007 Meridien Hotel, Lisboa

14H30 - Início

- «A normalização contabilística e o quadro conceptual»
Rogério Fernandes Ferreira
Prof. catedrático jubilado; membro honorário da CTOC
- «O futuro na normalização contabilística»
Avelino Azevedo Antão
ROC; TOC; docente do ensino superior e presidente do Conselho Técnico da CTOC
- «A normalização contabilística e a profissão de TOC»
António Domingues de Azevedo
TOC e presidente da Direcção da CTOC

18H30 Encerramento

11 de Maio de 2007 Meridien Hotel, Porto

14H30 - Início

- «A normalização contabilística e o quadro conceptual»
Hernâni O. Carqueja
ROC; TOC; docente do ensino superior e director da revista «Contabilidade e Comércio»
- «O futuro na normalização contabilística»
Joaquim Fernando da Cunha Guimarães
ROC; TOC; docente do ensino superior e presidente do Conselho Fiscal da CTOC
- «A normalização contabilística e a profissão de TOC»
António Domingues de Azevedo
TOC e presidente da Direcção da CTOC
Camilo Cimourdain de Oliveira
Ex-professor do ensino superior

18H30 - Encerramento

07 Assembleia Geral em Bragança

Relatório e Contas de 2006 aprovados por larga maioria

Os TOC do distrito de Bragança estão de parabéns. Com a presença de cerca de 160 membros realizou-se uma das mais concorridas assembleias gerais da CTOC.

O Relatório e Contas de 2006 apresentados pela Direcção da CTOC foram aprovados por mais de dois terços dos presentes, registando-se 110 votos a favor e 50 contra. «Sem reservas» foi o parecer do Conselho Fiscal sobre o documento exposto pela Direcção.

Na sua intervenção introdutória, Domingues de Azeve-

do recordou o ano de 2006, pleno de iniciativas com a chancela da Instituição. Desde o II Congresso, passando pelo VIII Prolatino, a conferência «Competitividade e Concorrência Fiscal», o ciclo de conferências em instituições do ensino superior, a abertura da representação de Coimbra, o êxito das acções de formação, o reforço da articulação entre a CTOC, a academia e a sociedade e a abertura aos países da CPLP, só para citar os mais relevantes. O responsável máximo da

CTOC salientou que 2006 representou uma «viragem» a todos os níveis, nomeadamente em termos de mentalidade, tendo-se «alicerçado a notoriedade e a credibilidade da profissão e dos que a exercem».

Um dos pontos altos foi a inauguração da nova sede, no centro de Lisboa. Domingues de Azevedo justificou que o aumento das verbas investidas neste empreendimento em relação ao previsto (de dois para quatro milhões de euros) se deveu à «profundidade» das

obras de adaptação do espaço. «Praticamente só ficaram as paredes», garantiu.

O presidente da CTOC refutou as críticas de alguns profissionais, sustentando que «uma Instituição que deseje dar pronta resposta aos anseios dos membros, tem de gastar dinheiro», mas «não é por isso que a gestão deixou de estar controlada», assegurou.

As instalações da Câmara na Avenida António Augusto de Aguiar foram vendidas já este ano por 302 500 euros, enquanto o edifício da antiga sede, localizado na Avenida 24 de Julho, mantém-se como património inalienável da Instituição, estando actualmente em regime de arrendamento à Entidade Reguladora da Comunicação Social (ERC).

À vertente das preocupações sociais, já iniciada em 2006, será dado seguimento durante o presente ano. «Quando a Câmara e os seus membros deixarem de ter preocupações de solidariedade profissional, é porque mal vai a profissão», alertou Domingues de Azevedo.

O fundo de solidariedade social atribuiu em 2006 cerca de 9 mil euros para «minorar casos de miséria



envolvendo membros ou familiares destes», enquanto o fundo de pensões foi dotado com uma verba que no ano passado atingiu 1 784 506 euros, estimando-se que no final de 2007, esse valor duplique para perto de 4 milhões de euros. «Estamos certos que o fundo de pensões, a que damos a máxima prioridade, irá, a prazo, evitar situações social e humanamente difíceis», sustentou Domingues de Azevedo. O presidente da Direcção reconheceu que, devido a um ano de 2006 cheio de eventos, algumas promessas ficaram por cumprir, nomeadamente o canal temático de TV, que foi inviabilizado devido aos elevados custos necessá-

rios à transmissão televisiva pelos meios tradicionais, bem como a abertura da representação permanente de Vila Real. No entanto, o dirigente assegurou que durante 2007 esse momento acontecerá, faltando apenas ultimar questões formais para a aquisição do primeiro espaço da CTOC em Trás-os-Montes.

Gorada a hipótese do canal de TV, a aposta vai agora para a transmissão de emissões na Internet, reforçando a componente formativa dos membros através do *e-learning*.

Mas também noutros domínios se anunciam novidades: estuda-se a possibilidade de os membros poderem vir a ser notifica-

dos através da «Pasta TOC», enquanto o controlo de qualidade é uma realidade que já está no terreno, visando apurar a exigência dos profissionais e mino-

randando as desigualdades. «Sabemos que o ano transacto será difícil de igualar pelo volume de realizações, mas em 2007 vamos apostar em assuntos aparentemente de menor visibilidade, mas igualmente importantes para o dia-a-dia dos profissionais», disse Domingues de Azevedo.

A propósito do aguardado passo rumo à internacionalização, o dirigente máximo da Câmara argumentou que a não inscrição na *Fédération European des Expert Comptables* (FEE) se

deveu ao «elevado montante da quota a pagar», tendo-se optado por abandonar, de momento, esta opção.

Para rematar a sua alocução, Domingues de Azevedo deixou alguns avisos à navegação: «Sinto-me de consciência tranquila e continuo a sonhar com melhores profissionais, fruto de uma melhor formação. E é preciso não esquecer que se quisermos ser reconhecidos temos de mudar alguns comportamentos. Por exemplo, só se consegue credibilizar elevando o debate».

A reunião magna da CTOC aprovou ainda um voto de louvor aos colaboradores da Instituição e aos seus órgãos sociais. ★

Ficha de inscrição V Encontro Nacional dos Técnicos Oficiais de Contas



Nome _____

TOC n.º _____

Morada _____

Tel.: _____

Estando interessado(a) em participar no V Encontro Nacional dos Técnicos Oficiais de Contas, a realizar no próximo dia 7 de Julho de 2007, anexo o cheque n.º _____, sobre o banco _____, correspondente à minha participação e mais _____ familiares com idade superior a 10 anos.

_____, _____ de _____ de 2007

(Assinatura)

Obs.: O custo de inscrição é de 15 euros por participante; gratuito para crianças até aos 10 anos. Inscrições aceites até 25/06/2007 e limitadas às primeiras mil.

08 Protocolo do seguro de saúde assinado

Após «duras» negociações e em condições muito «vantajosas» para os TOC

O que era uma promessa passou a realidade. O seguro de saúde para os Técnicos Oficiais de Contas ganhou corpo com a assinatura, no passado dia 20 de Março, na sede da Câmara, do protocolo com o grupo BES/Tranquilidade e a corretora de seguros AVS.

A partir de 1 de Abril todos os Técnicos Oficiais de Contas com a inscrição em vigor e que não tenham as quotas em atraso por um período superior a 90 dias podem usufruir do plano 0 contemplado neste seguro, ou seja, comparticipação a 90 por cento nas despesas de hospitalização até 50 mil euros, mediante o pagamento de uma franquia de mil euros mais 10 por cento da despesa.

Perante cerca de uma centena de profissionais, Domín-

gues de Azevedo, presidente da CTOC, Ricardo Salgado, responsável máximo do BES, Peter Brito e Cunha, presidente da Tranquilidade e António Vilela da Silva, presidente da corretora de seguros AVS rubricaram o acordo que promete ficar para a história da profissão. Dessa importância deu conta Domingues de Azevedo que frisou o esforço desenvolvido pela Instituição para que o seguro de saúde fosse uma realidade. «Temos como objectivo primordial propiciar aos membros um mecanismo que possibilite o tratamento célere e com dignidade perante situações de infortúnio. O plano mínimo, como é sabido, é oferecido pela CTOC, mas há diversos *upgrades* que podem ser subscritos pelos

TOC em condições muito vantajosas.»

O presidente da Direcção da CTOC deixou uma «palavra de apreço» ao BES, uma vez que, garantiu, «esticámos

Igualmente satisfeito com o acordo estava Ricardo Salgado. O presidente do BES acentuou a honra que era para o seu grupo poder estar associado a uma Instituição



a corda ao máximo nestas negociações. Sabíamos que só assim poderíamos obter condições extremamente benéficas para os TOC».

Domingues de Azevedo explicou ainda que os membros irão receber um cartão de crédito (BES/CTOC) com acesso ao seguro. No *site* da Câmara será disponibilizada, em breve, a ferramenta que permitirá a escolha de outros planos. Essa informação será reencaminhada para o Grupo BES que emitirá um novo cartão correspondente às opções efectuadas pelo membro.

como a CTOC e salientou a importância que os TOC têm no desenvolvimento económico do País, «sobretudo numa altura em que cabe, mais do que nunca, à iniciativa privada assumir-se como mola do crescimento económico.»

Classificando as negociações com a CTOC como «duras», Ricardo Salgado foi claro ao afirmar que «conseguimos excelentes condições para nós, mas também para vós, porque o elevado número de membros permite condições especiais. Faremos tudo o que estiver ao nosso

alcance para que todos os membros se sintam bem.» Peter Brito e Cunha, presidente da Tranquilidade,

foi parco em palavras, mas garantiu que a escolha pela sua empresa «foi boa» porque «temos as melhores

condições ao melhor preço.» Para dissipar dúvidas e colocar questões, os TOC podem consultar a documentação

existente no *site* (www.ctoc.pt) ou contactar o Departamento de Apoio aos Órgãos da CTOC. ★

IES com formação em todo o País

09

Inscrições apenas podem ser feitas no *site* da CTOC

A Câmara dos Técnicos Oficiais de Contas (CTOC), em colaboração com a Direcção-Geral de Informática e Apoio aos Serviços Tributários (DGITA), Direcção-Geral dos Impostos (DGCI), Direcção-Geral dos Registos e do Notariado e Instituto Nacional de Estatística, vai realizar, em todas as sedes de distrito do Continente e Regiões Autónomas, um conjunto de acções de formação gratuito para esclarecer os profissionais sobre as novas funcionalidades electrónicas resultantes da implementação da Informação Empresarial Simplificada (IES).

O conceito da IES assenta na desagregação da informação constante da declaração anual, possibilitando os dados necessários para a DGCI, Instituto Nacional de Estatística, Banco de Portugal e depósito de contas das empresas.

Através do novo sistema, as empresas, o mesmo é dizer os Técnicos Oficiais de Contas, cumprem de uma só vez o que anterior-

mente tinham que repetir em quatro vezes.

No entanto, para que o processo decorra com o mínimo de sobressaltos, a Câmara aconselha os seus membros a inteirarem-se das novas exigências que o preenchimento electrónico da IES acarreta.

Para tal, levará a todo o País um conjunto de técnicos reputados que explicarão aos profissionais as funcionalidades desta nova ferramenta electrónica.

A inscrição para estas acções de formação, que terão início a 16 de Abril, é feita única e exclusivamente através do *site* da CTOC (www.ctoc.pt).

Face ao calendário disponível, os membros devem escolher o local e hora que mais lhes convém.

No dia útil seguinte devem verificar se a inscrição foi ou não aceite e imprimir o respectivo talão de inscrição.

A frequência destas acções, conforme deliberação da Direcção, é gratuita e dirigida apenas aos TOC, sendo-lhes atribuídos cin-

co créditos para efeitos do Regulamento do Controlo de Qualidade.

A Câmara vai ainda distribuir gratuitamente aos seus membros um guia sobre todo o processo que envolve a IES.

Em simultâneo, com estas acções de formação, graças à colaboração da DGCI e DGITA, irá ser feita a explicação do funcionamento de uma nova funcionalidade informática de extrema importância para os profissionais que temos vindo a designar por *Web Office*.

Em termos práticos, esta nova ferramenta constituirá uma espécie de antecâmara-

ra de submissão das declarações pela via electrónica, sendo as mesmas submetidas após confirmação pelo membro.

Possibilitará ainda a submissão de um conjunto de declarações predefinido, evitando a obrigatoriedade de acesso ao *site* das declarações electrónicas, por cada declaração enviada.

O funcionamento daquela nova ferramenta informática em preparação na DGITA e DGCI constituirá uma importante economia de tempo, não só para os profissionais, mas também para a gestão da própria página das declarações electrónicas. ★

